

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO INSTRUMENTO DE PROJEÇÃO DO PODER NACIONAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO

*DISTANCE LEARNING AS AN INSTRUMENT OF NATIONAL POWER PROJECTION:
PERSPECTIVES AND CHALLENGES OF INTERNATIONALIZATION*

Angelo André da Silva¹ - Exército Brasileiro

Marcio Augusto Nascimento² - Exército Brasileiro

angelo.dasilva@eb.mil.br, marcioaugusto.nascimento@eb.mil.br

Resumo: outrora, os Sistemas de Educação organizados por autoridades políticas foram se tornando poderosas ferramentas estratégicas para os governos na promoção e disseminação de suas ideologias. Com o processo de secularização da educação, regida pelos entes estatais, transformou-se em um valioso instrumento político. Mais tarde, com a Educação a Distância (EaD) e disponibilização de cursos em EaD para os países lusófonos ou para os seus vizinhos latino-americanos, o Brasil projeta sobre essas nações o seu Poder Nacional. Neste contexto, este trabalho foi elaborado com o objetivo geral de identificar as perspectivas e desafios da internacionalização da EaD como instrumento de projeção de Poder Nacional.

Palavras-chave: educação a distância; projeção de poder nacional; internacionalização da educação.

Abstract: Once, Education Systems organized by political authorities became powerful strategic tools for governments in promoting and disseminating their ideologies. With the process of secularization of education, governed by state entities, it transformed into a valuable political instrument. Later, with Distance Education (DE) and the availability of EaD courses for Portuguese-speaking countries or their Latin American neighbors, Brazil projects its National Power over these nations. In this context, this work was developed with the general objective of identifying the perspectives and challenges of the internationalization of DE as an instrument of National Power projection.

Keywords: distance education; national power projection; internationalization of education

¹ O Coronel Angelo, da arma de Infantaria, é Oficial de Estado-Maior de Altos Estudos do Exército Brasileiro, da turma de 1999. Possui o Curso Básico de Montanhismo, Curso Avançado de Operações Psicológicas, Estágio de Operações de Informação e Estágio de Defesa Cibernética para Oficiais do QEMA. Foi Oficial de Patrimônio na República do Haiti (BRABATT 17 e 18). Desempenhou a função de *Duty Officer* no *Joint Operation Centre (JOC)* na MINUSCA, República Centro-Africana, no ano de 2020, quando foi declarada a pandemia de COVID-19. É Bacharel em Ciências Militares pela AMAN (1999). Possui Pós-graduação em Ciências Militares pela EsAO (2008), e pela ECEME (2016). Foi chefe da seção de operações psicológicas no Centro de Coordenação de Operações (CCOp) do Comando Militar da Amazônia (CMA) e Comandante do Centro de Educação à Distância do Exército (CEADEX).

² É Licenciado em História pela Universidade Internacional com extensão em Educação 4.0 pela UNIS e Bacharelado em Administração e Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras, é especializado em Docência e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Estácio de Sá, em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e possui Especialização em Bases Geo-Históricas para formulação Estratégica pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. É Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela *Metropolitan University of Science and Technology (MUST)*, e foi Chefe da Divisão de Educação a Distância do Centro de Educação a Distância do Exército Brasileiro. Atualmente faz parte da equipe que coordena a Educação Técnica Militar no Exército Brasileiro.

1 Introdução

No século XVIII, na esteira dos pensamentos iluministas e com o surgimento dos Estados Nacionais, os Sistemas de Educação organizados por autoridades políticas foram gradualmente se estabelecendo.³ Esses sistemas tornaram-se poderosas ferramentas estratégicas para os governos na promoção e disseminação de ideias alinhadas aos seus objetivos.⁴ O processo de secularização da educação proposto por Martinho Lutero no século XVI foi se consolidando e, em consequência, a Igreja cada vez mais perdendo o seu monopólio.⁵ Com isso, a Educação que, antes, era privada ou de cunho religioso passou a ser regida pelos entes estatais tornando-se um valioso instrumento político.

Mais tarde, com a evolução dos sistemas educacionais estatais, o avanço tecnológico e, conforme Peters (2006 *apud* Leitão Neto, 2012, p. 18), “a partir da necessidade apresentada pelo homem de aprender, sem que necessariamente isso ocorresse dentro de um ambiente escolar de ensino”, abriram-se os caminhos para a Educação a Distância (EaD). Segundo o Professor José Manuel Moran, essa “está se transformando de uma modalidade complementar ou especial para situações específica, em referência para mudanças profundas na educação como um todo”. Antes baseada na troca de simples correspondência, hoje, na era digital, incorpora inúmeras e complexas ferramentas que otimizam o processo de ensino-aprendizagem como as emergentes inteligências artificiais (IA) preditivas e generativas. A EaD tornou-se um instrumento poderoso para democratizar o ensino e internacionalizar a educação, alinhando-se aos objetivos de Desenvolvimento Nacional através do conhecimento.

Assim, é mister compreender que o Desenvolvimento Nacional não diz respeito somente a um crescimento econômico. Ele é um processo contínuo que comprehende a melhoraria das condições de vida da população (o Homem), do judicioso aproveitamento dos recursos naturais que serão transformados em riquezas (a Terra), bem como do fortalecimento de suas instituições políticas, econômicas, psicossociais, militares e científico-tecnológicas (as Instituições)⁶. Com isso, percebe-se que o Brasil, quando disponibiliza seus cursos em EaD para os países lusófonos ou para os seus vizinhos latino-americanos, projeta sobre essas nações o seu Poder Nacional⁷ no campo político e, em especial, no científico-tecnológico, ou seja, ele se utiliza de suas capacidades para influenciar o cenário internacional em busca de seus Objetivos Nacionais, ou na manutenção desses⁸ como, por exemplo, a expansão da influência brasileira nos rumos da Educação a nível mundial, trazendo para si recursos tangíveis (no campo econômico) e intangíveis (nos campos psicossocial e político) que podem potencializar no seu Desenvolvimento Nacional.

Neste contexto, esse trabalho foi elaborado com o objetivo geral de identificar as perspectivas e desafios da internacionalização da EaD como instrumento de projeção de Poder Nacional e

³ Manacorda (2022, p. 298 a 302).

⁴ Martineli e Moreira *apud* Luziriaga (2016, p. 173).

⁵ Barbosa (2011, p. 884)

⁶ ESG (2024, p. 119-121).

⁷ De acordo com BRASIL (2024, p. 212), o Poder Nacional é “a capacidade que tem a Nação para alcançar e manter os Objetivos Nacionais, em conformidade com a Vontade Nacional. Manifesta-se em cinco expressões: a política, a econômica, a psicossocial, a militar e a científico-tecnológica”.

⁸ De acordo com BRASIL (2024, p. 186), os Objetivos Nacionais são “aqueles que a Nação busca alcançar, em decorrência da identificação de necessidades, interesses e aspirações, ao longo das fases de sua evolução histórico-cultural.”

como objetivos específicos de: i) identificar o panorama atual da EaD no país; ii) destacar as iniciativas de internacionalização da EaD brasileira; iii) relatar casos de sucesso e de lições aprendidas; iv) identificar as oportunidades para o Brasil; v) descrever as barreiras a serem superadas; e, por fim, vi) apresentar as tendências futuras para EaD brasileira.

Dessarte, a elaboração deste artigo se justificativa na necessidade de identificar o papel estratégico que a Educação a Distância (EaD) desempenha, não só para a Política Educacional, como também para a Política Externa brasileira, no que se refere a Internacionalização da Educação.

2 Fundamentação Teórica

Com intuito de facilitar a compreensão e de dar sustentabilidade ao nosso trabalho, apresentaremos algumas teorias, conceitos e ideias relevantes de outros autores sobre a EaD, sobre o Poder Nacional e sua projeção e, por fim, sobre a Internacionalização do Ensino Superior.

2.1 A Educação a Distância (EaD)

Este ensaio não tem o objetivo de trazer a luz conceitos da EaD já consolidados pela academia como tão bem fez Michael Moore⁹ e Greg Kearsley ao conceituar a EaD¹⁰, mas ambientar sobre as teorias mais relevantes ao tema em pauta, como é o caso das teorias da Industrialização, da Distância Transacional e da Conversação Didática Guiada.

2.1.1 Teoria da Industrialização de Otto Peters

Sem dúvidas, Otto Peters¹¹ é um dos principais teóricos da Educação a Distância (EaD). Ele desenvolveu uma teoria que analisa a EaD sob a perspectiva dos métodos industriais. Peters argumenta que o ensino a distância se tornou possível porque algumas de suas características derivam da experiência industrial e da maneira como o processo industrializa bens e serviços educativos: “A produção em massa de materiais educativos, o fracionamento do trabalho na preparação e distribuição de conteúdos e a redução dos custos financeiros, juntamente com a procura da eficiência e otimização dos recursos,¹² são algumas das características do industrialismo”. Ele acrescenta que só mais tarde esta abordagem foi chamada de Teoria da Industrialização. Peters afirma que “A industrialização, como acabei de descrever, só torna possível atender a muitos estudantes de forma econômica e eficaz”. Todavia, sua teoria também traz a palco questões como a possível perda da individualização do ensino e a necessidade de equilibrar a eficiência com a qualidade pedagógica. Como destaca Mugnol (2009, p.336), a EaD

tornou-se uma modalidade de ensino capaz de atender a todos os níveis, incluindo programas formais de ensino, aqueles que oferecem diplomas ou certificados e programas de caráter não formais, cujo objetivo é oferecer capacitação para a melhoria no desenvolvimento das atividades profissionais.

⁹ O Prof. M. Ed. Michael Grahame Moore, nascido em 1938 na Inglaterra, é Professor Emérito de Educação na Universidade Estadual da Pensilvânia.

¹⁰ o conceito sobre EaD pode ser visto na obra dos autores intitulada "Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line" publicado pela editora Cengage Learning.

¹¹ O Dr. Otto Peters foi o Reitor Fundador e professor emérito da Universidade de Ensino à Distância em Hagen, Alemanha. Nasceu em 1926, em Berlim, Alemanha, e faleceu no ano de 2021

¹² Leitão Neto (2012).

2.1.2 Teoria da Distância Transacional de Michael Moore

Se valendo do conceito de transação proposto por John Dewey¹³ o qual enuncia ser a "interação entre o ambiente, os indivíduos e os padrões de comportamento numa dada situação"¹⁴, Michael Moore propõe o conceito de distância transacional, que consiste no espaço psicológico e comunicacional a ser transposto por docente e discente, e que gera um hiato de potenciais mal-entendidos entre as interações. Continua sua proposição afirmando ser (a distância transacional) uma variável relativa, contínua e discreta visto que os esses espaços (psicológicos e comunicacionais) entre ambos nunca são exatamente os mesmos.¹⁵

2.1.3 Teoria da Conversação Didática Guiada (Conversação Ensino-Aprendizagem) de Börje Holmberg¹⁶

Ao modelo pedagógico de interação e comunicação entre a equipe docente (professores, tutores, conteudistas) e os estudantes, que divide as ações socio-interativas em dois níveis, a saber, a comunicação real e a comunicação simulada, denominou-se Teoria da Conversação Didática Guiada, ou como prefere Börje Holmberg, postulante dessa teoria de 1983¹⁷, Teoria da Conversação Ensino-Aprendizagem. A comunicação real é bidirecional, "ocorre atualmente por meio de mídias suportadas pela internet, como *e-mail*, *chat*, fórum de discussão, videoconferência, entre outros" enquanto a comunicação simulada "é unidirecional e ocorre por meio dos materiais didáticos".¹⁸ Ambas visam promover o engajamento dos estudantes por meio do aumento da empatia entre os atores do processo de ensino-aprendizagem para que os objetivos de estudos sejam plenamente alcançados e de uma forma efetiva.¹⁹

Neste contexto, pode-se exemplificar esse modelo por meio ações práticas como a apresentações do objeto de estudo com linguagem simples e clara, solicitações para troca de ideias, entre outras.²⁰ Tudo isso, realizado a fim de ter uma "[...]" relação pessoal entre os que ensinam e aqueles que aprendem promovendo o prazer de estudar[...]"²¹ e, assim, diminuindo a Distância Transacional na medida que promove, também, uma maior autonomia do estudante.

Como bem observou Manuel Castells em renomada obra intitulada "A sociedade em rede" a revolução tecnológica que vivemos induz a criação de novos produtos²², e em consonância

¹³ John Dewey (1859-1952) foi um pedagogo e filósofo norte-americano que inspirou, no Brasil, o movimento escolanovista para reformulação da educação.

¹⁴ Dewey e Bentley (1949 *apud* Keegan, 1993, p. 2).

¹⁵ *ibid.* (p. 2).

¹⁶ Börje Holmberg foi um educador e escritor sueco, amplamente reconhecido por suas contribuições ao campo da educação a distância. Ele nasceu em 22 de março de 1924, em Malmö, Suécia e faleceu em 10 de abril de 2021, aos 97 anos.

¹⁷ Conforme Toda e Rodrigues (2018, p. 11 e 12).

¹⁸ *ibid.*

¹⁹ *ibid.* (p. 12-13).

²⁰ *ibid.* (p. 13).

²¹ Holmberg (1995, p. 43 *apud* Silva, 2014, p. 93).

²² Castells (2006, p. 68).

disso as teorias apresentadas convergem para a concepção da EaD como um infoproduto²³ educacional altamente estruturado e escalável, transcendendo a mera modalidade de ensino para se configurar como um bem cultural e intelectual exportável. A combinação de produção em larga escala, flexibilidade espaço-temporal e interação guiada potencializa a EaD como instrumento de disseminação de conhecimento e valores culturais, configurando a oferta de programas a distância, sobretudo para países em desenvolvimento, como uma sofisticada forma de projeção de poder nacional. A "comercialização" ou, até mesmo, a disponibilização gratuita desses infoprodutos não apenas atrai receitas, mas expande a influência cultural e acadêmica do país ofertante, estabelecendo laços duradouros com estudantes e instituições estrangeiras. Essa perspectiva estratégica da EaD como instrumento de *soft power* abre um campo fértil para a análise de sua internacionalização como vetor crucial na projeção do poder nacional no cenário global contemporâneo.

2.2 O Poder Nacional e sua projeção

O Poder Nacional, conforme a Escola Superior de Guerra (ESG),²⁴ transcende a mera soma de recursos.²⁵ É uma força vital que se manifesta em cinco dimensões: política, econômica, psicossocial, militar e científico-tecnológica.²⁶ Assim como a EaD evoluiu de cartas para tecnologias avançadas, o Poder Nacional se transformou em um instrumento dinâmico e adaptável.

Este poder é o motor que impulsiona a nação além-fronteiras,²⁷ seja através da EaD para países lusófonos e latino-americanos, seja por outras iniciativas estratégicas. Ele é a capacidade tangível e intangível de um país moldar seu destino e influenciar o cenário global, sempre visando o Desenvolvimento Nacional e seus objetivos mais elevados.

Neste contexto, segundo a ESG (2024), a Projeção do Poder Nacional é um processo dinâmico e multifacetado pelo qual uma nação amplifica sua influência além de suas fronteiras, utilizando de forma sinérgica todas as expressões de seu Poder Nacional. Pode-se entender, analogamente, como se um país estendesse seus tentáculos invisíveis sobre outro, entrelaçando-os nas esferas política, econômica, psicossocial, militar e científico-tecnológica do cenário internacional, e nesse bailado estratégico, essa nação não apenas exibe sua força, mas também seduz e persuade, conquistando corações e mentes. Portanto, o Poder Nacional é a capacidade de uma nação de construir seu destino e influenciar o cenário mundial por processos dinâmicos e multifacetados o qual chamamos de Projeção do Poder Nacional.

²³ Infoproduto é um neologismo criado para denominar qualquer tipo de conteúdo digital criado para transmitir informações ou conhecimentos específicos o qual pode ser distribuído pela internet de forma gratuita ou não.

²⁴ A ESG é uma Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT), que desenvolve projetos de cooperação junto a outros entes da Administração Pública, incluindo agências reguladoras e as de fomento, bem como estimula o desenvolvimento de projetos de cooperação entre empresas, entidades privadas sem fins lucrativos e outras ITC, com foco na geração de produtos, processos e serviços inovadores, além da transferência e difusão de tecnologia, tudo sob a égide de instrumento jurídico específico, conforme seu sítio eletrônico, disponível em <<https://www.gov.br/esg/pt-br/a-esg/institucional-1>>

²⁵ ESG (2024, p.27).

²⁶ ESG (2024, p.24).

²⁷ ESG (2024, p.33).

Com isso, a percebe-se que EaD emerge como um veículo sofisticado dessa projeção, capaz de transpor barreiras geográficas e culturais, disseminando conhecimento, valores e influência de forma sutil, porém profunda. Assim, o Brasil, ao oferecer seus cursos em EaD para nações lusófonas e latino-americanas como, por exemplo, faz a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), não está apenas compartilhando conteúdo acadêmico, mas tecendo uma teia de *soft power* que, a longo prazo, pode remodelar o panorama geopolítico e fortalecer sua posição no concerto das nações.

2.3. A Internacionalização da Educação Superior

A Internacionalização da Educação Superior vem se tornado um fator transformador na educação global, sofrendo forte influência da revolução digital e da globalização. Conforme Morosini e Nascimento (2017, p.2),

A internacionalização da educação superior vem se constituindo em um dos principais motes da universidade na contemporaneidade. Via de regra, ela está relacionada à qualidade, à excelência, à inovação, ao conhecimento e a outros diferentes temas, destacando-se, na grande parte das vezes, a contribuição positiva dessa presença.

Neste cenário a EaD se apresenta como um dos principais catalisadores para o sucesso desse processo, estabelecendo novos limites para as fronteiras tradicionais do conhecimento.

Neste diapasão, a integração entre os avanços tecnológicos e os métodos de ensino a distância cria um ambiente educacional inovador, onde a transmissão do conhecimento ultrapassa as limitações espaço-temporais tradicionais. As instituições de ensino superior, agora, expandem seu alcance para muito além das salas de aula físicas, construindo uma rede interconectada de aprendizagem que promove a autonomia e o diálogo entre estudantes e professores (Peters, 2006).

Destarte, a EaD, neste contexto, não se apresenta apenas como um meio de transmissão de conteúdo programático, mas como um instrumento de diplomacia cultural e científica. E por meio de plataformas digitais avançadas, as universidades brasileiras podem oferecer experiências educacionais imersivas a estudantes em Luanda (Angola) ou em Buenos Aires (Argentina), promovendo não só o conhecimento acadêmico, mas também os valores e a cultura nacional.

Esta nova dimensão da internacionalização, potencializada pela EaD, remodela o conceito de *soft power* educacional. O Brasil, ao expandir sua oferta de EaD internacionalmente, não apenas compartilha conhecimento, mas também projeta sua visão acadêmica e cultural, influenciando potencialmente futuras gerações de profissionais e pensadores globais (KNIGHT, 2004). Este processo, contudo, apresenta desafios significativos. A necessidade de adaptar conteúdos a diferentes contextos socioculturais, superar barreiras linguísticas e tecnológicas, e assegurar a qualidade e o reconhecimento internacional dos programas são questões críticas que requerem atenção constante (UNESCO, 1998). Em essência, a internacionalização do ensino superior via EaD representa uma nova fronteira na projeção do Poder Nacional, onde cada curso ofertado atua como um embaixador digital do conhecimento e da cultura brasileira no cenário global, contribuindo para integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta da educação superior (Knight, 2003).

A internacionalização do ensino superior, impulsionada pela EaD, ultrapassa a simples permuta acadêmica, atuando como um robusto instrumento de projeção do Poder Nacional, tecendo uma complexa rede de influências culturais, científicas e diplomáticas no cenário global. A EaD, como *soft power* sofisticado, transcende barreiras físicas e culturais, disseminando a visão de mundo, valores e cultura brasileiras ao oferecer experiências educacionais imersivas globalmente, influenciando potencialmente futuras lideranças. Embora esse processo demande adaptação a diversos contextos socioculturais e a superação de desafios linguísticos e tecnológicos, cada curso ofertado internacionalmente funciona como um embaixador digital do saber brasileiro, contribuindo para a reconfiguração geopolítica e o fortalecimento da posição do Brasil no contexto internacional.

3 Metodologia

A metodologia que estruturou esse estudo originou-se da combinação entre uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa documental. Buscou-se compreender os aspectos da EaD como vetor de Projeção do Poder Nacional. Desta forma, esta abordagem metodológica proporciona uma cartografia multifacetada do tema, tecendo uma tapeçaria que entrelaça os fios teóricos com a trama das aplicações práticas, revelando assim o mosaico dinâmico da Projeção do Poder Nacional brasileiro. Tal perspectiva nos traz a luz as nuances conceituais e os reflexos dessa Projeção no atual cenário geopolítico.

Duas frentes de investigação, complementares entre si, nortearam o desenvolvimento da pesquisa: a bibliográfica e a documental. A primeira dedicou-se ao estudo de artigos veiculados em periódicos de grande impacto nas áreas de EaD e internacionalização do ensino superior, consultando um leque diversificado de fontes, incluindo físicas e virtuais. A segunda, em contrapartida, voltou-se para a análise de documentos que abordam a temática da internacionalização da EaD no contexto brasileiro e sua inseparável ligação com a Projeção do Poder Nacional, tendo como principais instrumentos de busca o Scielo, o Google Acadêmico, o Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Digital do Exército Brasileiro.

A construção do nosso referencial teórico se deu progressivamente, alicerçada em obras relevantes e contemporâneas sobre EaD, como os trabalhos de Peters (2006), Mugnol (2009) e Leitão Neto (2012), e em publicações essenciais sobre a internacionalização do ensino superior, a exemplo dos estudos de Knight (2003, 2004) e Morosini (2017), e ainda em obras como a renomada A Sociedade em Rede de Castells (2006). Documentos oficiais de grande importância, incluindo aqueles produzidos pela Escola Superior de Guerra (ESG, 2024) e pela UNESCO (1998), foram minuciosamente analisados para fundamentar conceitos relativos ao Poder Nacional e à Educação Superior em âmbito global.

Esta metodologia permitiu um exame abrangente e minucioso do tema, considerando os aspectos teóricos da EaD e da internacionalização do ensino superior, bem como sua aplicação prática e estratégica no contexto da projeção do Poder Nacional brasileiro. Sendo assim, ao integrar diversas fontes e perspectivas, objetivou-se construir um panorama abrangente e atualizado, capaz de contribuir para o avanço do conhecimento nesta área crucial para o desenvolvimento e a projeção internacional do Brasil.

4 A EaD como instrumento de Projeção do Poder Nacional

No Brasil, o cenário da Educação, principalmente, a Superior vem se alterando sobremaneira devido a forma exponencial como cresce a EaD nesses últimos anos. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INPE)²⁸ mostra em seu sítio eletrônico que em apenas uma década (de 2011 a 2021) o número de ingressantes em cursos EAD aumentou supreendentemente 474%, contra uma retração de 23,4% nos cursos presenciais. Já em 2023, ela (a EaD) alcançou 49,2% do total de matrículas na graduação, com quase 5 milhões de estudantes optando por essa modalidade de ensino.²⁹ Sua expansão é ainda mais evidente quando observamos que, nos últimos cinco anos, o número de cursos oferecidos nessa modalidade cresceu 232%.³⁰

Neste contexto, pode-se observar que a preferência pela EaD é mais significativa em determinadas áreas do conhecimento e em determinados perfis de estudantes. Em 2023, 81% dos alunos que ingressaram nos cursos de licenciatura escolheram a modalidade EaD,³¹ o que aponta uma significativa transformação na formação de futuros educadores. Além disso, 66% dos recém ingressos estudantes no ensino superior optaram por cursos na modalidade EaD³², demonstrando uma clara tendência de mercado. Essa mudança foi tão evidente e significativa que especialistas previam que as matrículas em EaD poderiam superar as presenciais no ano de 2024,³³ o que seria um marco na história da educação superior brasileira.

No cenário da internacionalização do ensino superior, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)³⁴ emerge como um exemplo inaugural. A UNILAB foi fundada em 2010 com o propósito singular de capacitar profissionais para impulsionar a integração entre o Brasil e as nações que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com ênfase nos países africanos.³⁵ A instituição não se restringe ao intercâmbio acadêmico, mas também consolida os vínculos culturais e diplomáticos, representando um progresso notável na política brasileira de cooperação e

²⁸ INEP. **Ensino a distância cresce 474% em uma década**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 4 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>. Acesso em 18 de novembro de 2024.

²⁹ Revista Ensino Superior. **EAD alcançou 49,2% do total de matrículas em 2023**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 3 out. 2024. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/2024/10/03/ead-alcancou-492-do-total-de-matriculas-em-2023/>. Acesso em 18 de novembro de 2024.

³⁰ Siqueira, Isabella. **Censo da Educação Superior 2023 indica expansão da EAD e traz novo dado sobre acesso**. Jeduca, 4 out. 2024. Disponível em: <https://jeduca.org.br/noticia/censo-da-educacao-superior-2023-indica-expansao-da-ead-e-traz-novo-dado-sobre-acesso>. Acesso em: 18 de novembro de 2024.

³¹ *Ibid.*

³² MONITOR MERCANTIL. **EaD representa 66% das novas matrículas em ensino superior**. Monitor Mercantil, 3 out. 2024. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/ead-representa-66-das-novas-matriculas-em-ensino-superior/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

³³ Ferreira, Paula. **Número de universitários de EAD encosta e deve superar o total de presenciais**. CNN Brasil, 4 out. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/numero-de-universitarios-de-ead-encosta-e-deve-superar-em-2024-o-total-de-presenciais/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

³⁴ UNILAB. **Integração Internacional. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira**, 2024. Disponível em: <https://unilab.edu.br/integracao-internacional/>. Acesso em 19 de novembro de 2024.

³⁵ *Ibid*

internacionalização do ensino superior.³⁶ Complementando esse esforço, o Programa CAPES-PrInt³⁷ oferece suporte às instituições de ensino superior brasileiras por meio de bolsas e fomento à cooperação internacional.

Assim, observa-se que o crescimento exponencial da EaD no Brasil, em conjunto com as iniciativas de internacionalização como a UNILAB e o CAPES-Print, remodelam o cenário educacional deste país. Essa transformação não apenas democratiza o acesso ao Ensino Superior, bem como posiciona o país como um potencial líder em educação digital e cooperação internacional no âmbito acadêmico. A confluência desses fatores sugere um futuro promissor para a educação brasileira, com implicações significativas para o desenvolvimento socioeconômico e a projeção do *soft power* nacional.

5 Perspectivas e Desafios

Nesta seção, serão apresentadas as perspectivas e desafios da internacionalização da EaD no contexto nacional.

5.1 Oportunidades para o Brasil na Internacionalização da EaD

Sem dúvidas, conforme a ESG, sabe-se que a Expressão Econômica do Poder Nacional é representada “pela produção, distribuição e consumo de bens e serviços, nos âmbitos interno e externo; abrange as ações do Homem na busca de recursos para satisfazer suas necessidades de toda ordem e contribui para alcançar e manter os Objetivos Nacionais” (ESG, 2015, p. 57 *apud* ESG, 2024, p. 64), assim, para a economia brasileira “as tecnologias progressivas de produção influem positivamente na agilidade do sistema de acumulação de capital, multiplicando o volume das transações nos níveis nacional e internacional” (ESG, 2024, p. 74). E, como oportunidade na Expressão Econômica, deve-se

buscar uma articulação entre o setor público e o setor privado, com vistas à agilização das atividades econômicas. [...] a ação econômica direta dos órgãos governamentais deve limitar-se a empreendimento considerados imprescindíveis para o desenvolvimento ou para a segurança nacional que não atraiam o interesse da iniciativa privada, ou que sejam pioneiros do ponto de vista geoeconômico, de risco elevado, de lenta maturação ou, ainda, que exijam grande aporte de recursos. Ao setor privado cabe a grande maioria das atividades econômicas” (ESG, 2024, p. 76).

Neste sentido, conforme ESG (2024), atualmente, as tecnologias emergentes estão fundindo os mundos físico, digital e biológico, criando grandes diversos setores. Além disso, a velocidade, a amplitude e a profundidade da Indústria 4.0 impõe aos governantes e suas equipes de planejamento a repensarem como os países se desenvolvem, e como as organizações criam valor e o que significa esse novo ser humano.

³⁶ *Ibid.*

³⁷ CAPES. **Programa Institucional de Internacionalização – CAPES - PrInt.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/informacoes-internacionais/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print>. Acesso em: 23 de dezembro 2024.

Infere-se, então, que o processo³⁸ de Internacionalização da Educação nos trará, como nação, excelentes oportunidades como a de impulsionar o desenvolvimento acadêmico brasileiro. A qualidade do Ensino e da pesquisa terá uma significativa melhora devido ao intercâmbio de saberes e das práticas pedagógicas, principalmente pela colaboração mútua com outras instituições de ensino estrangeiras. De acordo com a UNESCO (2015), a cooperação acadêmica internacional não apenas eleva o prestígio das universidades, mas também atrai talentos estrangeiros, enriquecendo o ambiente acadêmico da nação. A presença de estudantes e pesquisadores internacionais nas universidades brasileiras criará um ambiente diversificado que estimula a inovação e a criatividade, aspectos fundamentais para o avanço científico e tecnológico deste país.

Nesse contexto, o processo de internacionalização da educação contribuirá para aumentar a visibilidade e o reconhecimento das instituições de ensino superior brasileiras no cenário global, bem como promoverá a diplomacia cultural e científica. A educação atua como um instrumento de *soft power*, fortalecendo laços diplomáticos e culturais com outras nações (Knight, 2004). E, por fim, com a internacionalização da educação, haverá a geração de receitas adicionais para as instituições, o que contribuirá para a atração e retenção de riquezas em solo brasileiro. Assim, quando o Brasil desenvolve processos estratégicos eficazes de internacionalização da educação, ele não só se posiciona como um protagonista no cenário educacional regional e global, mas também potencializa seu desenvolvimento econômico e social.

5.2 Barreiras a serem superadas

A internacionalização da educação superior no Brasil enfrenta uma série de barreiras que dificultam sua implementação efetiva. Em primeiro lugar, a resistência interna à mudança nas instituições é um obstáculo significativo, onde burocracias rígidas e uma cultura organizacional conservadora muitas vezes se opõem a inovações necessárias para a internacionalização (Morosini e Nascimento, 2017). Essa resistência pode ser exacerbada pela falta de formação e conscientização sobre a importância da internacionalização entre docentes e gestores, limitando a capacidade das instituições de se adaptarem às exigências do cenário global.

Além disso, as desigualdades regionais e socioeconômicas no Brasil representam um desafio considerável. A disparidade no acesso a recursos educacionais entre diferentes regiões dificulta a mobilidade estudantil e acadêmica, que são essenciais para a internacionalização (UNESCO, 1998). A infraestrutura inadequada em algumas instituições também impede a criação de parcerias internacionais eficazes e limita o potencial para atrair estudantes e professores estrangeiros. A falta de padrões claros para avaliação e acreditação dos cursos oferecidos pode desencorajar tanto estudantes internacionais quanto instituições parceiras (Knight, 2015).

Por outro lado, iniciativas como o Programa Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt) demonstram o potencial do Brasil para superar essas barreiras. Este programa visa fomentar a construção de planos estratégicos de internacionalização nas instituições de ensino superior, promovendo o intercâmbio acadêmico e a mobilidade de estudantes e professores. Além disso, universidades como a UNILA têm se destacado por suas políticas

³⁸ Neste caso, o processo é tão importante quanto o resultado.

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância

inclusivas que buscam integrar estudantes latino-americanos e caribenhos, contribuindo para um ambiente acadêmico mais diversificado e colaborativo.

Em suma, embora existam barreiras significativas à internacionalização da educação superior no Brasil, as iniciativas em andamento indicam um caminho promissor. A superação dessas dificuldades não apenas fortalecerá as instituições brasileiras no cenário global, mas também contribuirá para o desenvolvimento socioeconômico do país por meio da formação de profissionais capacitados e da promoção da cooperação internacional.

6 Considerações Finais

A EaD transcende sua função educacional, tornando-se um vetor estratégico de projeção do poder nacional brasileiro. Ela fomenta a internacionalização e atua como catalisador do *soft power*, disseminando valores culturais e científicos além-fronteiras e apesar dos desafios estruturais e burocráticos, a EaD, que supera distâncias e realiza aproximações, extrapola a mera transmissão de conhecimento projetando o Brasil como líder em educação digital. A sua consolidação como ativo estratégico inaugura um novo paradigma na diplomacia educacional, posicionando o Brasil como protagonista na revolução do ensino global e reafirma o papel transformador da educação na construção da identidade nacional e sua projeção internacional.

Referências

- BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **Estado e educação em Martinho Lutero: a origem do direito à educação**. Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 144, p. 866-885, 2011.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas: MD35-G-01**. Brasília, DF: MD, 2007.
- CAPES. **Programa Institucional de Internacionalização – CAPES - Print**. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/informacoes-internacionais/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print>. Acesso em: 23 de dezembro 2024.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ESG). **Fundamentos do Poder Nacional**. Rio de Janeiro: ESG, 2024.
- KEEGAN, Desmond. **Theoretical Principles of Distance Education**. London: Routledge, p. 22-38, 1993. Disponível em <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/111/17>. Acessado em 5 de novembro de 2024.
- KNIGHT, Jane. **Updating the Definition of Internationalization**. *International Higher Education*, n. 33, p. 2-3, 2003. Disponível em <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391>. Acesso em 19 de novembro de 2024.
- KNIGHT, Jane. **Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales**. *Journal of Studies in International Education*, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/225084130>. Acesso em 19 novembro de 2024.
- LEITÃO NETO, Nelson Batista. **Perspectivas Teóricas de Otto Peters para a Educação a Distância**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de

Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/1077/1/NELSON%20BATISTA%20LEITAO%20NETO.pdf>. Acessado em 5 de novembro de 2024.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINELI, Telma Adriana Pacífico; MOREIRA, Jani Alves da Silva. **A concepção de história e de educação em Lorenzo Luzuriaga e sua repercussão no Brasil**. História da Educação, v. 20, n. 50, p. 166-175, 2016.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado. **Internacionalização da Educação Superior no Brasil: A Produção Recente em Teses e Dissertações**. Educação em Revista, v. 33, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/cJVdgG9n7W9wdcMtXvGrN7k/?lang=pt>. Acesso em 18 novembro de 2024.

MUGNOL, Marcio. **A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.abed.com.br>. Acesso em: 15 jan. 2009.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.

SILVA, Andréa Villela Mafra. **A Interação Entre Aluno e Conteúdo Material Didático Impresso na Educação a Distância**. INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: teoria & prática. Porto Alegre, v. 17, n. 2, jul./dez. 2014. ISSN impresso 1516-084X. ISSN digital 1982-1654. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/40844/32521>. Acessado em 7 de novembro de 2024.

TODA, Daniela Tissuya Silva; e RODRIGUES, Adriana Lúcia Oliveira. **Modelo Teórico da Educação A Distância: Estudo Sobre a Teoria da Interação e Comunicação**. Diálogos: Economia e Sociedade, Porto Velho, v.2, n.2, p.7-17, jul./dez. 2018. Disponível em <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/dialogos/article/view/42/33>. Acessado em 4 de novembro de 2024.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação**. Conferência Mundial sobre Educação Superior, Paris, 9 de outubro de 1998. Disponível em https://dn720001.ca.archive.org/0/items/unesco-declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-paris-1998/UNESCO_Declara%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20sobre%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Superior%20no%20S%C3%A9culo%20XXI_Paris_1998.pdf. Acesso em: 19 de novembro de 2024.

VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel; ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.